



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DIDÁTICA, APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO E O SE-MOVIMENTAR DAS CRIANÇAS

Arthur de Sousa Ananias¹

Bruna de Paula Cruvinel²

Luana Zanotto³

RESUMO

Este estudo versa sobre o programa de Residência Pedagógica (RP), subprojeto/núcleo da Educação Física, da Universidade Federal de Goiás (UFG). O artigo questionou a partir das experiências formativas oportunizadas pela RP, algumas problemáticas referentes ao trabalho do professor nos anos iniciais do ensino fundamental, dentre as quais destacaram-se: os procedimentos didáticos necessários para com a apropriação dos conteúdos da Educação Física e os sentidos e significados do se-movimentar das crianças na escola. Esse artigo objetiva argumentar/dialogar sobre o que é didática e a necessidade de compreensão da mesma para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em contexto escolar e, ainda, a partir da didática e toda a sua complexidade no processo de ensino, entender pelo se-movimentar quem são as crianças-estudantes. O estudo teve como objeto de análise as experiências formativas de um estudante-residente no desenvolvimento do RP. Estas experiências foram materializadas em diários de campos. Concluiu-se que entender o se-movimentar das crianças-sujeitos é importante para uma visão total do ser humano na sua relação com a escola e com o mundo. Nesse sentido, o professor de Educação Física em formação deve estar atento às relações do mundo vivido e ao mundo de movimento das crianças.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Educação Física Escolar, Didática, Se-movimentar.

INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre o programa de Residência Pedagógica (RP), subprojeto/núcleo da Educação Física, da Universidade Federal de Goiás (UFG), ocorrido no período de novembro de 2022 a agosto de 2023.

O Programa é promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e faz parte da Política Nacional de Formação de Professores. Em síntese, busca fortalecer a formação teórico-prática e a identidade profissional dos professores/bolsistas mediante a ação colaborativa com o professor da educação básica na

¹ Graduado pelo curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Goiás - UFG, arthursousa@discente.ufg.br;

² Professora orientadora: Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, b.depaulacruvinel@gmail.com;

³ Doutora, professora da Faculdade de Educação Física e Dança - UFG, luanazanotto@ufg.br.



produção de conhecimentos e experiências docentes. A RP, como também é conhecida, é composta por um professor-supervisor/coordenador, professores-preceptores/supervisores e acadêmicos de cursos de licenciaturas, ora nomeados de estudantes-residentes.

O núcleo da Educação Física da UFG está estruturado pela participação de uma professora-coordenadora; três professores-preceptores/supervisores (vinculados às escolas parceiras) e 15 estudantes-residentes bolsistas. Internamente, o percurso relatado neste estudo se organizou a partir de reuniões periódicas de estudos, semanais e/ou quinzenais, para discussão de textos específicos da área, visando o debate e a reflexão no trato com o conhecimento. Para além das reuniões, ocorreu a ida contínua à escola para, inicialmente, conhecer a sua estrutura e funcionamento e, em seguida, as ações de observação das aulas do professor-preceptor/supervisor e, aos poucos, as orientações para elaboração dos planos e atividades de regência nas turmas.

A partir das experiências formativas oportunizadas pela RP, surgiram algumas problemáticas referentes ao trabalho do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, dentre as quais destacaram-se: os procedimentos didáticos necessários para com a apropriação dos conteúdos da Educação Física e os sentidos e significados do se-movimentar das crianças na escola⁴. Em específico, nas aulas ministradas pelo estudante-residente autor deste estudo, houve questionamentos sobre o processo de aquisição da criança na relação sujeito-professor e sujeito-aluno, pois devido a complexidade que são os conteúdos da área, não é um fato simples tornar didático o ensino de tais conteúdos. Deste pensamento, surgem algumas questões: até que ponto didatizar para que o conteúdo seja adequado aos estudantes? O quão é necessário simplificar o conteúdo para a criança no início dos anos iniciais, sem subestimar o potencial de aprendizagem da criança?

Diante das questões, esse estudo objetiva argumentar/dialogar a respeito do que é didática e a necessidade de compreensão da mesma para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em contexto escolar. Ainda, a partir da didática e toda a sua complexidade no processo de ensino, entender pela teoria do se-movimentar quem são as crianças, tomando esse entendimento como um ponto de partida na tomada de decisão na didatização do conhecimento mediado para com os sujeitos-alunos, entendendo assim os significados e sentidos de seu se-movimentar.

Neste trabalho nos apropriamos das experiências formativas concebidas no referido Programa para a estruturação dos dados que foram produzidos a partir de registros sistemáticos em Diário de Campo (DC), em que, materializamos as experiências e

⁴ A escola-campo foi uma Escola Municipal, localizada em Goiânia-GO.

aprendizados apreendidos nas atividades de observações e desenvolvimento das regências. Disto, agora objetivamos entender a questão da didática e compreender o se-movimentar dos sujeitos-crianças. Nos debruçamos sobre os estudos de José Carlos Libâneo (2013) e Elenor Kunz (2020) para construir um diálogo entre Educação e Educação Física e, assim, subsidiar uma discussão que vise a formação humana.

O conhecimento da Educação Física Escolar tematiza e trata pedagogicamente conteúdos como “[...] jogo, esporte, dança, ginástica [...]” (Coletivo de Autores, 1992, p. 50). A Educação Física Escolar supera os limitados elementos internalizados no senso comum, até os tempos atuais, ainda perpassa a concepção de que a mesma é Esporte ou Ginástica, quando vai além, pois ela trata da cultura corporal, e dentro dos conteúdos deste objeto, há uma extensão de conhecimentos para a problematização de alguns temas, tais como, a antropologia, filosofia, história, política e sociologia, dentro destes ainda há as questões de classe, gênero, preconceito e especificidades cognitivas.

O se-movimentar é a conectividade do homem com o mundo, é o diálogo sujeito-mundo (Kunz, 2020). Cada movimento, cada ação, é dotada de significado, há uma intencionalidade no se-movimentar do sujeito que é composto pelo mundo vivido, este, é o mundo habitual a todos nós, repleto de entendimentos sociais, objetivos e subjetivos, é o saber que possuímos a partir das relações sociais e culturais. É necessário compreender “[...] o se-movimentar enquanto uma instância onde a “unidade primordial de Homem e Mundo” (mundo vivido) se manifesta” (Kunz, 2020, p. 70). Nesse sentido, através da observação do se-movimentar das crianças, questiona-se: o que pode se compreender dos sentidos e significados de suas ações que carregam cultura, classe, entendimento de gênero, e dizem respeito às suas experiências corporais em relação ao seu mundo de movimento?

Apesar de Elenor Kunz estabelecer o se-movimentar como objeto/especificidade da área, ocorrendo assim uma divergência de objetos, entendemos que a cultura corporal define o conteúdo a ser explorado, e nos incorporamos de Kunz para conceber as relações entre sujeito e mundo. Estamos cientes das divergências epistemológicas, aqui há uma tentativa de apropriar das teorias para que haja uma contribuição rica na temática. Isto significa que os conteúdos são complexos, por isso, durante o período da RP, o questionamento sobre como didatizar os conteúdos da Educação Física para a aquisição do conhecimento pelas crianças sem deixar de lado sua complexidade, acompanhou o processo formativo aqui refletido.

METODOLOGIA

O presente artigo é baseado nas experiências formativas oportunizadas no programa de Residência Pedagógica da FEFD/UFG, que teve como escola-campo uma Escola Municipal (EM) localizada na Vila Itatiaia, no município de Goiânia-GO. A professora-preceptora da EM é graduada em licenciatura em Educação Física e possui mestrado em educação. No período do Programa esteve como professora dos anos iniciais do ensino fundamental.

A inserção como residente ocorreu a partir de observações e regências em uma turma de 2º ano do ensino fundamental (crianças entre sete e oito anos de idade), durante oito meses, sendo seis meses de observação e dois de regência.

Ao apresentar relatos a partir das experiências, situamos a ideia da vivência, e recorremos a Vigotski (2018) quando este usa o termo vivência (*pereživânie*, em russo) como certa unidade entre uma situação que se vive e os sentidos que a ela atribuímos. Esta atribuição produz mudança no estado de consciência e amplia a compreensão de si e do mundo. Na *pereživânie*, lidamos com a união indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação representada (Toassa; Souza, 2010).

Para a compreensão do todo realizado e vivido, foi necessária a produção de diários de campos sistematizados a respeito do processo de ensino ocorrido em tempo de aula que se configura com 45 minutos para cada turma, concretizando-se, assim, a experiência do ensino, em que se anota as relações entre professor-aluno e aluno-aluno, assim como, o trato com o conhecimento objetivo.

O estudo inicial contou com fundamentação teórica de entendimento da escola e com leituras a respeito dos documentos que norteiam a escola, tal como, o documento da Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura Municipal, denominado de “Concepções Orientadoras do Trabalho Pedagógico” e do Projeto Político Pedagógico da escola. A observação em si perpassou os seguintes conteúdos: Brincadeiras e Jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional; Ginástica Geral; Dança do contexto comunitário e regional e Esporte e Paradesporto de Marca, Precisão e Invasão, presentes na Matriz Curricular das Habilidades Estruturantes da SME. Foi possível realizar regências apenas no conteúdo das danças e esportes, sendo os demais conteúdos observados na condução da professora-preceptora.

Para a efetivação das regências, construímos um sequenciador didático de aula, em vias de sistematizar a longo prazo o conteúdo de acordo com o calendário escolar, bem como

os planos de aulas, sistematizando o objetivo-avaliação e o conteúdo-forma de maneira aprofundada no total do trabalho pedagógico. Tanto nas observações como nas regências surgiram problemáticas, primeiro, apontamos à questão dos procedimentos da didática para com a assimilação dos conteúdos necessários da Educação Física e segundo os sentidos e significados compreendidos através do se-movimentar das crianças da escola. Tais perguntas são abordadas a partir das experiências e aprendizados identificadas nos DC e no referencial teórico adotado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender o processo de mediação do conhecimento com os estudantes (crianças do 2º ano dos anos iniciais), precisamos formular algumas questões, como: O que é didática? Para isto foi estudado a obra Didática de José Carlos Libâneo.

A didática, segundo o autor, é uma disciplina pedagógica. O mesmo entende pedagogia como a investigação da “[...] natureza das finalidades da educação como processo social [...] bem como as metodologias apropriadas para a formação dos indivíduos [...] A pedagogia, portanto, é sempre uma concepção da direção do processo educativo [...]” (Libâneo, 2013, p. 53), o processo de entendimento da pedagogia é modificado conforme o quadro histórico da sociedade em relação ao seu modo de entender o mundo em sua completude sócio-histórica-econômica.

A Didática é, pois, uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino por meio dos seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem – para, com o embasamento na teoria da educação, formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores. É, ao mesmo tempo, uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino, cujo resultado é a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos. (LIBÂNEO, 2013, p. 53)

Dessa forma, independente da área do professor, a didática é um conteúdo fundamental para a mediação do conhecimento, como o próprio significado da palavra diz; é a arte de bem ensinar (Ferreira, 2010). Nessa direção, cabe ao professor se apropriar de conhecimentos para lidar com o ato de dar aula, pois, ele tem como compromisso ético-educativo a transmissão do saber historicamente produzido. A relação professor e aluno, então, é mediada pela didática que a partir de configurações e elementos essenciais objetiva “[...] a transmissão/assimilação de conhecimentos e habilidades [...] o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos, de modo que assimile ativa e independentemente os

conhecimentos sistematizados” (Libâneo, 2013, p. 54). Configurações e elementos essenciais dizem respeito ao quadro geral de objetivos, conteúdos e métodos de ensino.

O processo de ensino é o objeto de estudo da didática, este é entendido como o mecanismo pelo qual os estudantes assimilam o conhecimento e desenvolvem habilidades para aprimorar suas capacidades cognitivas, como o pensamento independente, observação e análise-síntese do conhecimento (Libâneo, 2013). Esse processo é fundamental para a aquisição do conhecimento que foi historicamente adquirido e comprovado cientificamente, isto significa que as gerações que chegam ao mundo devem se apropriar do conhecimento socialmente construído. Nesse sentido o processo de ensino e, conseqüentemente, a didática abre uma extensão para além da sala de aula, pois a didática “[...] vincula-se a determinantes econômicos-sociais, socioculturais, a objetivos e normas estabelecidos conforme interesses da sociedade e seus grupos, e que afetam as decisões didáticas” (Libâneo, 2013, p. 57).

O professor não é apenas professor, ele participa de outros contextos de relações sociais onde é, também, aluno, pai, filho, membro de sindicato, de partido político ou de um grupo religioso. Esses contextos se referem uns aos outros e afetam a atividade prática do professor. O aluno, por sua vez, não existe apenas como aluno. Faz parte de um grupo social, pertence a uma família que vive em determinadas condições de vida e de trabalho, é branco, negro, tem uma determinada idade, possui uma linguagem para expressar-se conforme o meio em que vive, tem valores e aspirações condicionados pela sua prática de vida etc. (LIBÂNEO, 2013, p. 57)

Destes entendimentos, é proposta a conectividade do processo de ensino pela didática perpassada pelas dinâmicas do mundo da vida, em que, o professor e o aluno, ao adentrar o espaço e tempo escolar, não estão abstraídos da realidade como se estivessem dentro de um universo paralelo. O espaço e tempo escolar fazem parte de seu mundo da vida, constitui relações objetivas e nelas internalizamos conhecimentos formando nossa subjetividade. É por isso que tematizamos o se-movimentar⁵ do indivíduo, pois este é influenciado pelo mundo da vida, formando assim através das relações objetivas, as subjetividades, tanto professor como aluno, são sujeitos historicamente formados pelo mundo da vida, e isto inclui as relações sociais, econômicas e políticas.

Portanto, considerar uma didática que satisfaça as necessidades mais imediatas da criança, o seu modo de aprender e apreender os conhecimentos, é considerar pelo se-movimentar do sujeito, e a forma como ele se apresenta ao mundo. Segundo Kunz (2020,

⁵ Elenor Kunz ao abordar o tema do “se-movimentar” se apropria de Trebels, seu orientador no doutorado, um professor alemão que atuou de 1974 até 2002 no “Instituto de Ciências do Esporte” na Universidade de Hanover (Wikipédia, 2021). É necessário informar que, Kunz em “Educação Física: ensino & mudanças” publicado em 1991, tem como concepção de educação a contribuição de Paulo Freire, porém aqui neste trabalho, procuramos dialogar com Libâneo a respeito da temática didática, pois o modo como ela aparece na obra deste autor abre uma extensão de diálogo com o conceito do “se-movimentar”.

p. 69): “O saber que possuímos para toda e qualquer espécie de entendimento nas relações sociais, culturais e esportivas, e que não se encontra a todo instante de forma consciente, mas fica “às nossas costas como um pano de fundo histórico” constitui o *mundo vivido*⁶”. O se-movimentar faz parte do mundo vivido, aliás é construído através deste. Sobre a relação da consideração dos conhecimentos diversos do mundo vivido e o respectivo mundo de movimento, em relação ao modelo esportivo hegemônico o autor esclarece:

A tematização do esporte enquanto mundo vivido permite, assim, questionar de forma contextualizada os momentos em que corporeidade e movimento ganham significado na infância e na adolescência. E, neste sentido, percebendo-se a relação do *mundo vivido* enquanto *mundo de movimento*, pode-se compreender a importância do *se-movimentar* do homem na constituição de uma relação muito especial de *homem-mundo*. (KUNZ, 2020, p. 69)

Neste ponto identificamos possíveis semelhanças e/ou aproximações com o campo da didática, pois a mesma está ligada aos aspectos sociais e ao cotidiano da vida dos alunos e professores, o se-movimentar desses sujeitos é construído por sua vida social, familiar, empregatícia e cultural. O professor possui um/o seu se-movimentar e, através deste, no processo de ensino, tem que didatizar o conhecimento para mediá-lo com o aluno. O ato de didatizar perpassa pelo próprio se-movimentar das crianças, pois nele há uma intencionalidade, um motivo para fazer algo, seja correr, saltar, nadar, rolar, e além disso, no ser humano há uma inerente necessidade de se-movimentar (Kunz, 2020).

Considerar o caminhar, nadar, andar de bicicleta, jogar bola, dançar, em que, se constitui em um mundo pré-reflexivo no mundo vivido das crianças, pois estes não pensam na biomecânica e/ou nas grandezas físicas do movimento, simplesmente o fazem, como um descer a escada pelo andar, fato em que simplesmente se desce (Kunz, 2020). Para o campo da Educação, isso configura uma relevância pedagógica, sobretudo, em relação ao processo de pertencimento da criança, pois a partir do conceito de se-movimentar das crianças podemos entendê-las e ter um local de onde partir para a ação didática.

Na Educação Física da escola, as técnicas das danças, esportes, ginástica e lutas são elementos privilegiados, pois constituem o saber necessário para fundamentar a disciplina, porém, não são os únicos conteúdos a serem abordados e, se forem, podem fragmentar/reduzir o conhecimento que é cultural e histórico. Assim, ampliar as manifestações culturais e considerar os aspectos do se-movimentar das crianças converge para a ampliação da linguagem humana, mas não como um movimento instrumental que visa o rendimento, mas sim um corpo totalizador que se movimenta. Em outras palavras, como um sujeito que

⁶ Conceito apropriado do filósofo da Escola de Frankfurt; Habermas.

se-movimenta. Levar isso em conta é, no mínimo, entender o diálogo entre homem e mundo através do movimento, em um diálogo constituído de forma histórica e social, em movimento que é constituído por pensamento e ação, e nele está a subjetividade, nela está a sensibilidade, o saber-sentir, saber-pensar e saber-agir (Kunz, 2020).

Desse modo, através do mundo vivido se manifesta o mundo de movimento dos sujeitos, este é vivenciado e experimentado pelo se-movimentar do sujeito que através das relações objetivas internaliza conhecimentos formando sua subjetividade que é a expressão da sua formação enquanto ser humano. O professor no ato educativo, no processo de ensino e na respectiva didática deve considerar este elemento como primordial na mediação do conhecimento, tendo-o sempre como ponto de partida para o diálogo com o conteúdo da Educação Física Escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos registros dos DC e no referencial teórico adotado, promovemos uma reflexão a respeito das temáticas acontecidas nas aulas, remetendo-nos às perguntas da introdução, qual seja, a didática e o se-movimentar das crianças. Cumpre destacar que as perguntas iniciais não serão respondidas em ordem subsequente (quiçá serão, podendo gerar mais dúvidas), mas refletidas em totalidade.

Na observação de uma aula surgiu uma situação considerada problemática em que uma criança não participava/se-movimentava de modo algum, conforme expressa o trecho a seguir:

Durante a atividade, ou melhor, no contexto de organização da mesma, um aluno não quis participar. A professora pediu para o mesmo sentar fora da linha delimitada da quadra (que é coberta). O aluno sentou na mureta e por ali ficou até o final da aula, não participando. Ainda não foi descoberto o motivo, um aluno (outro), ao ver meu falar com o aluno que não quis participar, quando eu disse para ele a importância da participação e vivência, ouviu e disse que o aluno não-participativo (neste dia visto por mim) tem esse comportamento quase sempre ou sempre. Após esse fato, e no desenrolar da atividade, a professora se sentou para conversar com ele, alertando-o da importância de participar. Neste momento eu comecei a refletir sobre a desvalorização do nosso campo/área de intervenção, trabalho, estudo e profissão. Como pode um aluno participar de todas as outras disciplinas, sendo matemática, português, história, ciências biológicas e etc, com atenção, concentração, disciplina e respeito, e nas aulas de Educação Física, ele simplesmente não quer participar. Será isso um descaso, um discurso, habitus, modus operandis ou influência da sociedade atual, perante a desvalorização do movimento humano e suas complexidades (que poucos sabem) ou será apenas uma característica individual, bom, fica a reflexão para análise futura. (Trecho do DC - 07/02/2023)



A respeito desse caso, a reflexão que fica é sobre as situações do mundo vivido que devem ter ocorrido na história da criança para que ele cessasse seu se-movimentar. Era frequente nas aulas o seu não-movimentar. Ficava parado, quieto e calado em todas as aulas de Educação Física, inclusive, seu se-movimentar era quieto em todos os sentidos. Ele não saía para o lanche, não o via beber água em momento algum e mesmo após a finalização do período pandêmico, conforme informava a professora, ele mantinha a máscara com disciplina. Questões sobre a influência e papel familiar na vida da criança para que o seu se-movimentar fosse tão tímido e restrito eram recorrentes a nós. Mais ainda, nestes casos, há elementos para uma didática que inclua essas posturas que no seu se-movimentar expressa um não-movimentar? Sobre esse caso em específico:

Na quadra, ainda ocorreu o “Caso Ariel” (*nome fictício*), um aluno que não participa de modo algum das aulas, nem individual, nem em grupo, nem com a professora e nem mesmo comigo. Não quer participar e não revela/diz os motivos. A preceptora disse que já conversou com seus familiares. (Trecho do DC - 02/05/2023)

Em aulas posteriores, de fato, acredito que após essa conversa com a família, apesar de ter sido demorada, a resposta observada por meio do se-movimentar, houve certa mudança de comportamento. Ariel passou a participar mais das aulas, com vontade e interesse. Deste fato, refletimos sobre a imprescindível mediação entre professor e família para a resolução de situações como estas observadas em contexto de ensino. Já em relação aos elementos da didática:

Portanto a aula se deu assim, baseada nos aspectos técnicos, mas não com a perfeição dos movimentos, mas a participação e vivência, e pensamento interpessoal, pois as duplas tinham de pensar em conjunto. Nas aulas sempre tenho sentido falta de uma abordagem histórica e social da constituição da ginástica, sua origem histórica e problematizações a respeito do que vem a ser a ginástica, a história dos movimentos e suas necessidades de criação e desenvolvimento propostas pelo ser humano em sua “historicidade humana”. Mas penso que isto será concretizado nas aulas futuras. (Trecho do DC - 02/05/2023)

Nessa época realizei uma crítica a respeito da aula, porém, devido a limitação de tempo pedagogicamente necessário para a abordagem do conteúdo (45 minutos), foi entendida essa tomada de decisão didática da professora responsável por manter aulas com o foco na experimentação, pois devido a falta de tempo fica inviável dialogar a respeito dos conteúdos históricos-sociais em profundidade com as crianças. Além disso, contando com seu processo particular de apropriação e assimilação do conhecimento, então, de fato, é necessário



partir do mais imediato da criança que é o seu se-movimentar e a partir disto problematizar o possível, como no caso da ginástica, o girar, o saltar, e o rolar, etc..

A disposição didática-organizativa de imprimir papéis ilustrativos e de acordo com o imaginário das crianças foi um fato concreto realizado neste dia, pois a professora-preceptora, levou para os alunos 3 imagens impressas de crianças realizando os movimentos, passo a passo, momento por momento, tornando didático e claro para o entendimento dos alunos. Ela colocou perto dos colchonetes enfileirados, ao lado da fila que os alunos iriam formar, para que olhassem o material impresso e realizassem o movimento de acordo com a imagem, as atividades foram bem sucedidas. (Trecho do DC - 11/05/2023)

Desse modo, foi possível compreender que a criança entende o mundo primeiramente do concreto e só depois o abstrato, do simples para o complexo. Por isso, um material didático, mesmo que nesse caso tenha sido pautado nos movimentos e não ainda na linguagem oralizada (pensar e falar), é necessário para que a criança veja o movimento e encene o mesmo em seu se-movimentar. Cumpre ao professor, pela didática, promover a reflexão junto à criança, por exemplo, na visualização do material didático, que se manifestou por um desenho de formas da ginástica de rolar como o rolamento grupado, afastado e carpado, questionar sobre as formas de rolamentos pela mediação de questionamentos: “Vocês sabem como surgiu esse movimento e porque?” Essa pergunta pode abrir extensão para as crianças pensarem que não existem só essas formas de rolar mas que no seu se-movimentar é possível construir novas formas de rolamentos através do que já existe, ultrapassando a mera reprodução de movimentos.

Nota-se em algumas aulas o cansaço da professora em relação ao ato pedagógico, pouca voz é perceptível. Imagino como irei lidar com isto em minha prática, pois é uma questão que não tem como escapar. Por isso é importante algumas “estratégias” de lidar com a falta de atenção, tais como, combinados de bater palmas e frases elaboradas que irão chamar a atenção dos alunos sem levantar a voz ou empregar muito esforço, frases como “quem está me ouvindo bate uma palma, quem está me ouvindo dá um saltinho” realizada pela própria professora tem uma eficácia momentânea de recuperar a atenção a aula e pode ser uma boa estratégia para a não utilização da elevação da voz ou broncas. (Trecho do DC - 18/05/2023)

Fica claro que elementos didáticos de trazer a atenção das crianças para o professor são necessários para combater o desgaste docente que também é percebido no seu próprio se-movimentar e que estratégias para despertar a atenção das crianças são necessárias, principalmente com turmas cheias, cerca de 20.

Por fim, problematizamos o se-movimentar no contraste social:

[...] retomo aqui a pergunta que fiz para os alunos logo no início desta aula: “Contem-me um pouco sobre as férias de vocês, o que fizeram?” Os

comentários foram os mais diversos, surgiam desde o brincar, se divertir, passear, curtir com a família, até o viajar, ver coisas novas. Porém o comentário que me veio mais a consciência intencional foi o de uma aluna, ao dizer: “Eu fui na pracinha, brinquei, e me diverti com a família”. Tudo bem por aí, até quando um outro lado disse que viajou para a praia, brincou e viu/observou baleias. Dentro de uma escola pública, municipal, há vários contrastes de classe, e isso é identificado no mundo vivido dos alunos fora da escola. Esse mesmo aluno que viajou para a praia é o aluno em que aulas anteriores problematizava com a professora a respeito do universo e gravidade, o mesmo é sempre problematizador, questionador, responde as perguntas, é curioso e bem participativo. Nesse contexto, reflito o quão o Capital, e mais, o Capital Cultural, influencia o processo de formação humana? E quando digo formação humana me refiro à apreensão daquilo que de forma histórica e social foi construído ao longo do tempo por um conjunto de seres humanos. (Trecho do DC - 03/08/2023)

Em uma escola há vários contrastes de classes, desmascarando assim o caráter contraditório da sociedade capitalista, o se-movimentar desses sujeitos são diferentes e são influenciados pelo poder econômico e poder de acesso de suas famílias. Um tem mais experiências no seu se-movimentar no mundo vivido do que o outro, não que as experiências do se-movimentar da criança que foi à pracinha seja diferentemente pior em comparação a criança que viajou para a praia, mas que este usufrui e desfruta de vivências que só são concedidas nesta sociedade com o dinheiro. Dessa forma, compreendemos o mundo vivido e respectivo mundo de movimento das crianças, pois este diz sobre quem elas são e quais foram suas experiências de movimento, oportunizando ao professor um conhecimento do se-movimentar dessas crianças, abrindo possibilidades para desenvolver ao máximo a cultura de movimento desses sujeitos, possibilitando assim, uma formação rica e humana, não só pelo movimento, mas pelo diálogo fazendo pensar através do falar e das relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos esse relato destacando as contribuições e o potencial formativo proporcionado pelo programa de Residência Pedagógica na formação em Educação Física. Sem a inserção na prática profissional do formando em Licenciatura, a sua formação pode ficar reduzida e fragmentada. O sujeito graduando, por muitas vezes, não tem condições mínimas de entendimento da realidade e, nesse sentido, o programa oportunizou ao residente a superação do pensamento simplista da escola por um pensamento mais complexo e total, entendendo as relações de poder dentro da escola, as relações administrativas, as relações

pedagógicas entre os professores, as relações entre alunos e alunos e entre professor e aluno, que no mínimo, são relações bem complexas.

Ser professor não é só chegar na sua sala de aula e ensinar, é fazer parte do projeto político-pedagógico da escola, é se envolver, se relacionar com o corpo administrativo e com as famílias, isto é, para fazer a Educação Física de qualidade desde o início da educação básica, é necessário entender as crianças a partir de um todo conexo com a realidade, ou melhor, com o mundo vivido.

As questões da didática no processo de ensino é fundamental para a mediação do conteúdo escolar, assim como, entender o se-movimentar dos sujeitos é importante para uma visão mais total de ser humano na sua relação com o mundo, o profissional de Educação Física escolar deve estar intencionalmente atento nas relações do mundo vivido e mundo de movimento das crianças pois estes dizem muito sobre quem elas são e influenciam na sua formação humana.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. – São Paulo: Cortez, 1992. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. – 8. ed. rev. atual. – Curitiba: Positivo, 2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. – 160 p. – (Coleção educação física).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

PÁGINA DE ANDREAS TREBELS. In: **Wikipédia – A enciclopédia livre**. Status da edição: 15 de setembro de 2021, 16h53 UTC. Disponível em:

<[https://de.wikipedia.org/w/index.php?title=Andreas Trebels oldid=215611795](https://de.wikipedia.org/w/index.php?title=Andreas_Trebels_oldid=215611795)>. Acesso em: 31 de ago. de 2023.

TOASSA, G.; SOUZA, M. P. R. **As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski**. Revista de Psicologia da USP, São Paulo, v. 21, n. 4, 2010. 757-779.

VIGOTSKI, L. S. Sete Aulas de L. S. **Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Trad. Zois Prestes e Elizabeth Tunes. Rio de Janeiro, E-papers, 2018.